

Economista teme efeito negativo

São Paulo — O economista Paulo Rabelo de Castro, editor da revista Conjuntura Econômica, da FGV, afirmou ontem durante almoço na Associação comercial de São Paulo, que o governo precisa estabelecer uma série de medidas complementares para controlar os efeitos da maxidesvalorização na economia. Para ele, as autoridades federais necessitam desenvolver medidas, que, efetivamente, façam com que a inflação não cresça, que as taxas de juros baixem e que os

subsídios sejam eliminados.

"Caso não tenhamos uma política nesse sentido, estaremos jogando no escuro com os efeitos da maxidesvalorização", assinala Paulo Rabelo de Castro.

Comparando a situação econômica atual com a de 1979, Rabelo de Castro afirma que, a inflação atual é bem mais elevada que a da época, cem por cento contra setenta por cento. "Logo a situação de hoje é mais difícil". Para o economista, é essencial que o governo coiba a

expansão monetária e leve em consideração o fato de hoje sómente possuirmos reservas cambiais nominais, enquanto em 1979, havia uma reserva real de bilhões de dólares.

"A maxidesvalorização é uma necessidade. Nenhum país em crise pode conviver com defasagens cambiais. E fundamentalmente, o governo terá que estabelecer uma política distributivista para que todos os setores paguem de acordo com suas possibilidades pela maxi", concluiu.